

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 920 - DE 1º DE MARÇO DE 1983

EMENTA: - Aprova o projeto Capacitação de Recursos Humanos, visando a instalação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, a ser sediado em Santarém.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, em sessão realizada no dia 1º de março de 1983, promulga a seguinte

R E S O L U Ç Ã O :

Art. 1º Fica aprovado o projeto Capacitação de Recursos Humanos, que visa a instalação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, a ser ministrado na cidade de Santarém, neste Estado, com as habilitações em Administração Escolar, Orientação Educacional e Plano de Curso de Magistério para a pré-escola, sob a execução da Universidade Federal do Pará, objetivando, essencialmente, possibilitar habilitação de pessoal técnico e docente para o ensino pré-escolar e de 1º e 2º graus para a melhoria do nível qualitativo do processo ensino-aprendizagem nas escolas localizadas nas micro-regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense e Tapajós, tudo de conformidade com o Regulamento que faz parte integrante desta Resolução e demais especificações constantes dos autos do Processo nº 17.779/82.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 1º de março de 1983.



Prof. Dr. DANIEL QUEIMA COELHO DE SOUZA  
Reitor  
Presidente  
do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa

REGULAMENTO

- Título: Capacitação de Recursos Humanos
- Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia
- Habilitações: Administração Escolar; Orientação Educacional e Plano de Curso de Magistério para a pré-escola
- Área de abrangência: Micro-regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense e Tapajós
- Executor: Universidade Federal do Pará
- Justificativa: A Universidade Federal do Pará, engajada ao processo desenvolvimentista da Amazônia, vem programando e difundindo o ensino superior para melhoria do nível qualitativo do ensino básico, objetivando atender às reais necessidades da Região, bem como ampliar o mercado de trabalho. Partindo dessa premissa é que se encontra empenhada em oferecer oportunidades de Cursos de Graduação no Município de Santarém, fluxo irradiador do desenvolvimento sócio-econômico-cultural da micro-região do Médio Amazonas Paraense, Tapajós e Baixo Amazonas.

Para se conhecer mais de perto a situação real daquela micro-região, é necessário que sejam considerados alguns pontos básicos. O primeiro deles trata do posicionamento geo-econômico, assim identificado :

1. O Estado do Pará e sua divisão territorial

O Pará com área de 1.227.530 km<sup>2</sup> (cerca de 15% do território brasileiro) é, no conceito da FIBGE, a mais importante unidade da Federação localizada na Grande Região Norte, tendo Belém como Capital. Esse território imenso se divide em 86 Municípios, agrupados, até 1969, em 12 (doze) Zonas Fisiográficas: 1. Marajó e Ilhas; 2. Salgado; 3. Bragantina; 4. Guajarina; 5. Tocantina; 6. Jacundá-Pacajá; 7. Gurupí; 8. Baixo Amazonas; 9. Itacaiunas; 10. Rio Xingu; 11. Planalto; 12. Tapajós.

Nesse ano de 1969, a FIBGE, pela Resolução nº 5, de 03.03.1969, da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas, reagrupou os Municípios em 15 (quinze) micro-regiões homogêneas, com a numeração de 12 a 26, assim: 12. Médio Amazonas Paraense; 13. Tapajós; 14. Baixo Amazonas; 15. Xingú; 16. Farol; 17. Campos do Marajó; 18. Baixo Tocantins; 19. Marabá; 20. Araguaia Paraense; 21. Tomé-Açu; 22. Guajarina; 23. Salgado; 24. Bragantina; 25. Belém; 26. Vizeu.

2. O espaço geográfico

Ocupa o Pará o leste da Amazônia brasileira e é, ao norte cortado pela linha do Equador, localizando-se sempre em baixas latitudes, não atingindo 10°S no extremo sul e pouco mais de dois graus e

meio, no hemisfério norte. Essa posição explica bem suas características naturais e o conseqüente processo de desenvolvimento e ocupação econômica do Estado.

Efetivamente, a constituição de solos, o clima quente e úmido, com chuvas abundantes, a imponente rede hidrográfica e ricas matas, que constituem parte da Hiléia Amazônica e, algumas manchas de campos naturais, revelam ser, o Pará, de acordo com pesquisas geológicas recentes, o mais rico do País. Tais riquezas — ferro, manganês, ouro, bauxita, cassiterita, caulim, cobre, níquel, etc — sem terem sido ainda convenientemente mensuradas, já nos permitem vislumbrar a grandiosidade do destino paraense.

Somando-se a essas riquezas naturais, o valor de sua fauna e flora e a potencialidade em energia hidroelétrica, dão ao Pará posição de destaque na economia brasileira. Esse potencial é avaliado em 33.614 MW, apresentando 35,4% do total nacional (Souza, Stélio. "O Potencial hidroelétrico do Estado do Pará". Belém. Departamento de Água e Energia Elétrica. 7º Distrito. 1977).

Além disso, o Pará é na Região o Estado que apresenta melhor estrutura urbana, com cidades interligadas pelo sistema fluvial e com a melhor infra-estrutura rodoviária, com a Belém-Brasília (BR-010), a Pará-Maranhão (BR-316), a Transamazônica (BR-230), a Santarém-Cuiabá (BR-163), quebrando o isolamento paraense, de séculos, e interligando-o ao nordeste, ao sul e ao centro-oeste brasileiros, permitindo enfrentar o desafio de manter o crescimento econômico necessário ao desenvolvimento brasileiro e assegurando condições dignas de vida às populações. É aí que surge a obrigatoriedade do Estado dar a devida assistência à população que cresce nesses vazios amazônicos, e, às populações das cidades que aí se desenvolvem, com empregos, alimento, saúde e condições educacionais que possibilitem o efetivo avanço tecnológico e cultural necessários. É triste o panorama brasileiro, ao se verificar as estatísticas referentes à distribuição percentual da população, em cada grupo de faixas de idade, por anos de estudo. Em excelente estudo desenvolvido pelo Departamento de Planejamento Educacional da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, em 1982, se constata que no Brasil há 27,8% de pessoas de 15 anos e mais sem instrução, e com menos de um (1) ano. Esse percentual atinge tristes limites na Amazônia.

É evidente que nossa região apresenta nível instrucional muito abaixo da exigência constitucional, daí a imediata necessidade de diretrizes para a redução da anomalia.

### 3. Evolução demográfica

Essa posição econômica do Pará traduz, naturalmente, a sua evolução demográfica.

Os recenseamentos brasileiros refletem essa situação assim:

<u>Recenseamentos</u>	<u>População residente</u>
1872 .....	275.237
1890 .....	328.455
1900 .....	445.356
1920 .....	983.507
1940 .....	944.755
1950 .....	1.119.790
1960 .....	1.529.293
1970 .....	2.161.316
1980 .....	3.411.868

Apesar da crise da borracha, no início da década de 20, essa crise econômico-financeira foi superada, e, em período de 30 anos, houve um aumento populacional de 204%.

O aumento demográfico que se acentua nos últimos decênios se explica pela política prioritária do Governo em relação à Amazônia e a implantação dos grandes eixos rodoviários, acima indicados, atrairindo populações e permitindo a salutar ocupação dos espaços vazios.

A evolução constante das densidades demográficas diz da ocupação desses vazios paraenses, como se verifica através dos dados dos últimos recenseamentos:

<u>Recenseamentos</u>	<u>Densidades demográficas</u> (hab./km <sup>2</sup> )
1º.07.50 .....	0,91
1º.09.60 .....	1,25
1º.09.70 .....	1,76
1º.09.80 .....	2,78

Apesar de subpovoada, a população paraense não se distribui regularmente pelo território, havendo, ao lado de municípios vazios, como São Félix do Xingú (0,04 hab/km<sup>2</sup>), Senador José Porfírio (com 0,19 hab/km<sup>2</sup>), alguns com boa ocupação, como Belém (1.269 hab/km<sup>2</sup>), Ananindeua (136 hab/km<sup>2</sup>), Benevides (114 hab/km<sup>2</sup>), Abaetetuba (68 hab/km<sup>2</sup>).

A urbanização no Pará se acentua. Assim, em 1970 apenas nove (9) cidades e uma (1) vila tinham mais de 10.000 hab. Em 1980, 22 cidades e três vilas registram populações acima de 10.000 habitantes. Isso é resultante da atual política governamental de dotar as sedes dos municípios de melhor infra-estrutura social e econômica.

As estatísticas demonstram o rápido crescimento das populações urbanas. Efetivamente, em 1940, a população das cidades contava com menos de um terço (31,3%) do total, passando a mais de dois terços (67,6%) em 1980.

Segundo o Censo Demográfico de 1980-IBGE, a posição brasileira era a seguinte:

	<u>População Urbana</u>	<u>População Rural</u>
1940 .....	31,3 .....	68,7 .....
1950 .....	36,2 .....	63,8 .....
1960 .....	44,7 .....	55,3 .....
1970 .....	55,9 .....	44,1 .....
1980 .....	67,6 .....	32,5 .....

Essas mudanças estão exigindo alterações profundas da política e do planejamento educacional. A preocupação com a educação superior parece salutar em área extremamente carente como sói acontecer com o Médio Amazonas Paraense, Baixo Amazonas e Tapajós, área enorme, sem qualquer estabelecimento de ensino superior.

Saliente-se que a situação paraense é triste no tocante a esse ensino superior, segundo os dados do último Recenseamento fornecido pelo FIBGE: há 11,1 alunos para 1.000 habitantes no ensino superior brasileiro, e o Pará está muito abaixo da média -- 6,4 alunos por 1.000 habitantes.

#### 4. As micro-regiões homogêneas do Médio Amazonas Paraense, Tapajós e Baixo Amazonas e o destaque de Santarém (anexos nºs 1 e 2)

Conforme acima foi salientado, tem o Pará 15 micro-regiões homogêneas que podem ser grupadas em uma (1) que se encontra sob direta influência de Belém, que é, inegavelmente, a capital da Amazônia, e, outra, mais voltada para Santarém, segunda cidade do Pará, e o terceiro núcleo urbano da Amazônia.

Examinamos o grupo de micro-regiões homogêneas, sob o comando de Santarém.

##### A micro-região do Médio Amazonas Paraense

É onde se localiza o município de Santarém e que é, após a micro-região de Belém, a de maior população do Estado, com 337.736 habitantes.

A cidade de Santarém, com 101.023 habitantes, tem boa estrutura social e econômica, influenciando até nos vizinhos municípios amazonenses.

A Hidroelétrica de Curuá-Una -- a 1ª da Amazônia, abrindo oportunidades para o desenvolvimento industrial da área, que é agropastoril, a implantação da Rodovia BP-163 (Santarém-Cuiabá), interligando a região Centro-Oeste e a São Paulo, a instalação de modernas condições portuárias, o bom e movimentado aeroporto, além da proximidade do mais importante projeto de extração mineral do país -- o da bauxita do Município de Oriximiná, onde as jazidas de bauxita constituem algo muito importante. A reserva total do Trombetas é estimada em 3,8 bilhões de toneladas, constituindo, isoladamente, 97,7% do total das reservas brasileiras, segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral (Avaliação regional do setor mineral, Pará, Brasília, 1975, Boletim nº 36),

fazem de Santarém e da micro-região do Médio Amazonas Paraense, uma das mais prósperas do Estado.

A micro-região de Tapajós, atravessada pela Rodovia Santarém-Cuiabá, tem sua economia baseada no extrativismo vegetal e mineral, e se apresenta, graças à presença da Transamazônica que atinge Itaituba, a mais destacada cidade da área, em fase de crescente desenvolvimento.

A micro-região do Baixo Amazonas, ainda sob forte influência de Santarém, apresentou um dos maiores índices de crescimento anual, entre 1970/1980: 14,17%.

A presença do Projeto Jari (Município de Almerim) foi motivo de grande atração demográfica, com intenso e novo mercado de trabalho na região.

O segundo ponto a ser considerado diz respeito à situação educacional dos municípios daquela área. A Secretaria de Estado de Educação forneceu dados relativos ao ano de 1982 que, por si mesmos, merecem profundas reflexões. Eis os dados globais quanto ao alunado e professorado de 1º e 2º graus:

- Alunos do 1º Grau: 96.877
- Professores do 2º Grau: 3.035 (sendo que 1.071 são titulados e 1.964 não o são)
- Alunos do 2º Grau: 6.205
- Professores do 2º Grau: 209 (sendo que 90 são titulados e 110 não o são)

Em todos os municípios há o 1º grau, mas somente cinco deles já foi implantado o 2º grau, com uma população estudantil que justifica a existência de um curso superior. Ao ver-se o número elevado de professores que atuam no 1º grau e 2º grau sem a devida titulação, questiona-se a ausência da Universidade naquelas plagas.

O terceiro ponto é quanto o que a Universidade Federal do Pará tem feito em prol daquela gente. Em 1971, a UFPA instalou em Santarém um Núcleo de Educação, através do seu Centro de Educação visando a atender um grande número de professores que, sem habilitação satisfatória, já atuam no ensino do 1º e 2º graus. Instalou-se o Curso Polivalente, depois denominado Licenciatura Curta de 1º Grau, nas áreas de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais e Ciências, realizado durante as férias escolares. Terminada tal missão, o Núcleo ficou desativado até 1980 quando voltou a funcionar, promovendo a complementação dos estudos dos que terminaram a Licenciatura Curta, ao mesmo tempo em que criou novas turmas de Licenciatura Curta.

Nos anos de 1981/1982 este foi o quadro de atendimento:



<u>Licenciatura Plena</u>	<u>Nº de alunos</u>
- Pedagogia (Administração Escolar)	29
- Português/Inglês	22
- Geografia	20
- História	22
- Matemática	24
 <u>Licenciatura Curta</u>	
- Supervisão Escolar	57
- Letras	49
- Ciências Naturais	51
- Estudos Sociais	54

A missão do Núcleo de Educação em atender aos 117 licenciados plenos e aos 211 licenciados curtos, estará cumprida até os fins de fevereiro próximo. Ressalte-se que tal atendimento destinou-se a uma clientela já atuante no magistério de 1º e 2º graus, específica pois, e não aos jovens concluintes do 2º grau, hoje em número considerável na aquela micro-região. É de considerar-se ainda que os atendidos pelo curso superior ministrado naquela área aos poucos estão deixando o magistério por causa da aposentadoria, abrindo espaço para substituições, além de novas escolas criadas nas redes estadual, municipal ou particular, que necessitam de mão-de-obra qualificada.

O último ponto a ser considerado é sobre a Habilitação em pré-escola. O sistema de Ensino Brasileiro, voltado para a solução de seus problemas, como o alto índice de evasão e repetência ocorrentes, predominantemente, nas séries iniciais do 1º Grau, vê no incremento da Educação pré-escolar uma medida viável para correção de tal fenômeno.

Instituições educativas e/ou assistenciais passaram a criar vários tipos de atendimento, visando a proporcionar a um crescente número de crianças, condições para superar carências nutricionais, psico-cognitivas e outras, tão comuns na população brasileira, na tentativa de, através desses tipos de atendimento, possibilitar ao pré-escolar seu ajustamento no futuro processo pedagógico formal e sistemático e na sociedade global.

A Educação pré-escolar é uma situação emergente no cenário educacional brasileiro, uma vez que começa a sair das mãos de particulares para ser assumida pelo Estado, deixando de ser privilégio de poucas para ser um direito de todas as crianças.

Nessa tentativa de expansão, a Educação pré-escolar esbarra em sérias limitações onde podemos observar com realce a ausência de recursos humanos habilitados para atuação nessa área emergente.

Na tentativa de solucionar a curto prazo o problema de falta de recursos humanos habilitados, as instituições envolvidas com este nível de educação vêm desenvolvendo treinamentos, que, por se caracterizarem por cursos de carga horária reduzida, prendem-se apenas em um

currículo instrumental onde não há espaço para reflexões sobre o referencial teórico e cultural que fundamenta esse nível de educação.

Dessa maneira, podemos dizer que o atendimento pré-escolar que vem sendo desenvolvido em massa é importante, uma vez que tem por objetivo proporcionar a um grande número de menores marginalizados pela sua própria condição sócio-cultural, algum atendimento, embora este atendimento pouco tenha de Educação. A afirmativa deve-se, principalmente, ao envolvimento de pessoas não habilitadas, como recursos humanos, nessa área. Ora, sendo o objetivo da Educação pré-escolar o desenvolvimento global e harmonioso da criança, esses elementos não habilitados, não conseguem sequer perceber o que significa esse global e harmonioso, não podendo, conseqüentemente, proporcionar de forma consciente experiências de aprendizagem que contribuam para tal processo.

O número de crianças em idade pré-escolar no Estado do Pará é superior a 280.000, o que compõe uma população significativa dentro da população estadual.

Mediante este e outros aspectos da realidade regional, consideram-se válidos os vários tipos de atendimento voltados para a criação de condições de maturação e desenvolvimento da população infantil. No entanto, a Pró-Reitoria de Extensão, órgão da UFPA, responsável pela função social dessa instituição educativa, à medida que convive com a comunidade, não poderia deixar de analisar os vários problemas que compõem a realidade sócio-cultural em que está inserida.

Preocupada, pois, com a melhoria da qualidade desse nível de educação em franca expansão, propõe a instalação eventual da habilitação Educação pré-escolar, com o objetivo de formar recursos humanos que ~~tenham~~ condições de conduzir conscientemente o processo educativo.

Dessa forma, acredita-se que mediante esta iniciativa, a UFPA, através da PROENE, estará operacionalizando:

- O processo de integração entre diversos graus de ensino através de instalação de um curso, tendo este, o objetivo de preparar recursos humanos para atuação em outros níveis de educação;
- O processo de interrelacionamento entre UFPA e o meio que está inserida, pelo atendimento a solicitações da Comunidade;
- O processo de aprimoramento da qualidade do ensino, uma vez que a criança com atendimento eficaz terá condição de desenvolvimento, o que, conseqüentemente, determinará sua adaptação e desempenho no processo pedagógico formal e sistemático.

Dessas assertivas, ressalta-se a importância da manutenção do Núcleo de Educação em Santarém, como propulsor do desenvolvimento cultural, e a necessidade precípua de serem programados cursos que possibilitem maior oferecimento de oportunidades e melhor atendimento à clientela estudantil, o que levou a Universidade Federal do Pará, através dos setores competentes, a detectar como prioridades a oferta de Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, nas habilitações: Administração Escolar, Orientação Educacional e Plano de Curso de Magistério para a pré-escola.

A N E X O 1

Municípios que compõem essas micro-regiões:

Médio Amazonas Paraense

- Alenquer
- Faro
- Jurutí
- Monte Alegre
- Óbidos
- Oriximiná
- Santarém

Tapajós

- Aveiro
- Itaituba

Baixo Amazonas

- Almerim
- Porto de Moz
- Prainha



A N E X O 2

População recenseada nos recenseamentos de 1970 e 1980, por situação do domicílio :

Micro-regiões e Municípios	População recenseada	
	1970	1980
Total	2.197.072	3.507.312
Médio Amazonas Paraense	277.676	387.745
Tapajós	22.554	52.743
Baixo Amazonas	32.114	92.648
<u>Municípios do Médio Amazonas</u>		
Alenquer	35.314	45.599
Faro	10.124	12.991
Juruti	18.727	23.168
Monte Alegre	28.806	38.738
Óbidos	26.893	39.153
Oriximiná	19.607	31.214
<u>Santarém</u>	138.205	196.882
<u>Municípios do Tapajós</u>		
Aveiro	8.872	12.914
Itaituba	13.682	39.829
<u>Municípios do Baixo Amazonas</u>		
Almerim	12.287	33.966
Porto de Moz	7.468	12.201
Prainha	12.359	46.481

- Objetivos:

1. Geral: Possibilitar habilitação de pessoal técnico e docente para o Ensino pré-escolar e de 1º e 2º graus, visando a melhoria do nível qualitativo do processo ensino-aprendizagem nas escolas localizadas nas micro-regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense e Tapajós (Municípios de Alenquer, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Santarém, Almerim, Porto de Moz, Prainha, Aveiro e Itaituba), fator relevante para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural.

2. Específicos:

- Ajustar a oferta de habilitação às reais necessidades do Sistema de Ensino.
- Ampliar as oportunidades de trabalho para atendimento eficaz à comunidade escolar.

- Metas:

- Meta 01:

Promover 01 (um) Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na habilitação de Administração Escolar para 45 (quarenta e cinco) participantes, no período de março/83 a dezembro/86, no Município de Santarém, atingindo clientela de 12 (doze) Municípios das micro-regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense e Tapajós, a saber: Alenquer, Óbidos, Oriximiná, Santarém, Almerim, Porto de Moz, Prainha, Aveiro e Itaituba.

- Caracterização:

A efetivação desta meta ocorrerá no período de março/83 a dezembro/86 sob a coordenação e execução da Universidade Federal do Pará/Centro de Educação/Pró-Reitoria de Extensão.

A realização do Curso será antecedida de Concurso Vestibular "in loco", consoante as diretrizes técnico-administrativas e pedagógicas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Acadêmica, através da Comissão Permanente do Concurso Vestibular.

O curso terá uma carga horária de 2.550 hs, será realizado em períodos letivos regulares, ou seja, semestrais, culminando com o Estágio Supervisionado a ser efetivado ao longo do último semestre e será ministrado por professores da UFPA e de outras IES e da comunidade mediante indicação e convite do Centro de Educação.

Aos concluintes do Curso, a Universidade Federal do Pará emitirá Diploma de Licenciado Pleno em Pedagogia, habilitação Administração Escolar.

- Meta 02:

Promover 01 (um) Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na habilitação de Orientação Educacional para 45 (quarenta e cinco) participantes, no período de março/83 a dezembro/86, no Município de Santarém, abrangendo clientela de 12 (doze) Municípios das micro-regiões do Baixo e

Médio Amazonas Paraense e Tapajós, cu seja: Alenquer, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Almerim, Porto de Moz, Prainha Aveiro e Itaituba.

- Caracterização:

Esta meta será efetivada no período de março/83 a dezembro/86 sob a coordenação e execução da Universidade Federal do Pará/Pró-Reitoria de Extensão/Centro de Educação.

A seleção dos candidatos ao Curso será feita através de Concurso Vestibular "in loco", mediante regulamentação em vigor da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Acadêmica, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Vestibular.

O Curso será realizado em período semestral, com uma carga horária de 2.655 hs, e será ministrado por professores da Universidade Federal do Pará e de outras IES e da comunidade, mediante indicação e convite do Centro de Educação.

O último semestre será destinado ao exercício do Estágio Supervisionado.

A Universidade Federal do Pará emitirá Diploma de Licenciado Pleno em Pedagogia-Orientação Educacional aos concluintes do Curso.

- Meta 03:

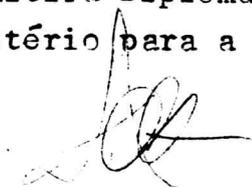
Promover 01 (um) Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na habilitação Plano de Curso de Magistério para a pré-escola, para 45 (quarenta e cinco) participantes, no período de março/83 a dezembro/86 no Município de Santarém, atingindo clientela de 12 (doze) Municípios das micro-regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense e Tapajós, a saber: Alenquer, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Santarém, Almerim, Prainha, Aveiro e Itaituba.

- Caracterização:

A operacionalização desta meta ocorrerá no período de março/83 a dezembro/86 sob a coordenação e execução da Universidade Federal do Pará/Pró-Reitoria de Extensão/Centro de Educação, que fará realizar Concurso Vestibular "in loco" de acordo com a regulamentação em vigor e responsabilidade do Setor competente bem como normas estabelecidas para o Curso.

O Curso será ministrado por professores da Universidade Federal do Pará e de outras IES e da comunidade mediante indicação e convite do Centro de Educação, em períodos letivos semestrais, abrangendo 08 (oito) semestres com uma carga horária total de 2.685 hs. O Estágio Supervisionado será efetivado no decorrer do último semestre.

A Universidade Federal do Pará emitirá Diploma de Licenciado Pleno em Pedagogia-Plano de Curso de Magistério para a pré-escola aos concluintes do Curso.



- Carga horária e Créditos

HABILITAÇÕES	Carga horária	Créditos
- Administração Escolar	2.550 h	151
- Orientação Educacional	2.655 h	158
- Plano de Curso de <u>Ma</u> gistério para a <u>pré-es</u> cola	2.685 h	162



## P L A N O   C U R R I C U L A R   -   C I C L O   B Á S I C O

CARACTERIZAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
I - Obrigatórias Comuns		<u>165</u>	<u>10</u>
	Líng. Portuguesa e Comunicação	75	4
	Estudos dos Problemas Brasileiro I	30	2
	Educação Física	60	4
II - Obrigatórias de Áreas		<u>330</u>	<u>22</u>
	Introdução à Sociologia	90	6
	Introdução à Economia	75	5
	Introdução a Metodologia das Ciências Sociais	90	6
	Introdução à Filosofia	75	5
III - Obrigatórias do Setor		<u>90</u>	<u>6</u>
	Introdução à Educação	90	6
IV - Optativas		<u>150</u>	<u>10</u>
	Introdução à Psicologia	90	6
	Antropologia Cultural	60	4
V - Eletiva		<u>90</u>	<u>6</u>
	Inglês ou Francês	90	6

## P L A N O C U R R I C U L A R - C I C L O P R O F I S S I O N A L - C O M U M

CARACTERIZAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
I- Currículo Mínimo		<u>900</u>	<u>55</u>
	Sociologia da Educação I	90	5
	Psicologia Educacional	90	6
	Psicologia da Aprendizagem	75	5
	Psicologia da Infância	75	4
	Psicologia da Adolescência	75	5
	Filosofia da Educação	90	6
	História da Educação I	90	6
	História da Educação II	75	5
	Didática I	90	5
	Didática II	75	4
	Didática III	75	4
II- Complementares Obrigatórias		<u>90</u>	<u>6</u>
	Estatística	60	4
	Estudo dos Problemas Brasileiros II	30	2
III- Complementares Opcionais			
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica	60	3
	Biologia da Educação	60	3

## P L A N O C U R R I C U L A R - A D M I N I S T R A Ç Ã O E S C O L A R

CARACTERIZAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
I - Currículo Mínimo		<u>510</u>	<u>25</u>
	Estrutura e Func. do Ensino de 1º Grau I	90	5
	Estrutura e Func. do Ensino de 2º Grau I	90	5
	Princípios e Métodos de Adm. Escolar	90	5
	Estatística Aplicada à Educação	90	5
	Práticas e Adm. nas Escolas de 1º e 2º Graus	150	5
II - Complementares Obrigatórias		105	5
	Adm. na Escola de 1º Grau	45	2
	Adm. na Escola de 2º Grau	30	2
	Prática de Ensino na Escola Normal	30	1

## P L A N O C U R R I C U L A R - O R I E N T A Ç Ã O E D U C A C I O N A L

CARACTERIZAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
I - Currículo Mínimo		<u>510</u>	<u>25</u>
	Estrutura e Func. do En- sino de 1º Grau I	90	5
	Estrutura e Func. do En- sino de 2º Grau I	90	5
	Princípios e Métodos de Orientação Educacional	90	5
	Orientação Vocacional	90	5
	Medidas Educacionais	60	3
	Prática de Orientação nas Escolas de 1º e 2º Graus.	150	5
II - Complementares Obri- gatórias.		<u>150</u>	<u>9</u>
	Orientação da Escola de 1º Grau	45	3
	Orientação da Escola de 2º Grau	30	2
	Prática de Ensino na Es- cola Normal	30	1
	Psicologia Dinâmica e Patologia Aplic. a Edu- cação.	45	3

## P L A N O   C U R R I C U L A R   -   M A G I S T É R I O   D E   P R É - E S C O L A

CARACTERIZAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
I - Currículo Mínimo		<u>615</u>	<u>32</u>
	Estrutura e Func. do Ensino de 1º Grau I	90	5
	Estrutura e Func. do Ensino de 2º Grau I	90	5
	Fundamento da Educ. Pré-Escolar	30	2
	Teorias Instrucionais Aplicada à Pré-Escola.	30	2
	Medidas Educacionais	60	3
	Métodos e Técnicas de Educação Pré-Escolar.	45	3
	Nutrição, Higiene e Saúde do Pré-Escolar.	30	2
	Fundamento de Expressão Artística na P.E.	60	4
	Recursos Multisensoriais na Pré-Escola.	30	2
	Prática em Educação Pré-Escolar.	150	5
II - Complementares Obrigatórias		<u>135</u>	<u>8</u>
	Planejamento Curricular na Pré-Escola.	30	2
	Iniciação à Ciência na Pré-Escola.	30	2
	Linguagem e Literatura Infantil.	45	3
	Educ. Física e Recreação na Pré-Escola.	30	2